

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-490-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.

Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091	
CAPÍTULO 2	13
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092	
CAPÍTULO 3	22
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093	
CAPÍTULO 4	33
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094	
CAPÍTULO 5	45
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095	
CAPÍTULO 6	57
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096	
CAPÍTULO 7	74
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097	
CAPÍTULO 8	83
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

CAPÍTULO 9..... 90

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>

CAPÍTULO 10..... 96

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio

Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

CAPÍTULO 11..... 115

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

CAPÍTULO 13..... 138

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon

Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP

Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

CAPÍTULO 15..... 169

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

CAPÍTULO 16..... 180

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA

José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

CAPÍTULO 17..... 192

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

CAPÍTULO 18..... 201

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

CAPÍTULO 19..... 213

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza

Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

CAPÍTULO 20..... 229

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 234

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Data de aceite: 01/09/2021

Edite Sampaio Sotero Leal

Orientadora – Prof^a Ms do Departamento de Letras e Diretora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA (Campus Timon – MA)

Francisca Cardoso da Silva

Graduada do curso de Letras Português, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus (Timon – MA)

RESUMO: Ainda é muito comum aulas de Língua Portuguesa em escolas públicas tomarem como base os gêneros textuais do livro didático para o ensino da língua materna. A partir dessa noção de investigação, o presente trabalho é fruto dos resultados do projeto de Extensão Universitária da UEMA, campus de Timon, intitulado “O jornal na Escola: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa”, aplicado durante os anos de 2018 e 2019, na escola municipal timonense Nazaré Rodrigues. O objetivo foi propor nas aulas de Língua Portuguesa o estudo dos gêneros textuais da esfera jornalística, de cunho impresso aproximando, assim, os alunos de textos contextualizados e de vivência social, para, ao final, culminar com produções textuais a serem publicadas num jornal escolar. Para atingir tal propósito, a metodologia foi pautada em 4 etapas: 1 – a história do jornal e seus objetivos; 2 – estudo dos textos que circulam nos jornais; 3 – produção de textos similares aos do jornal impresso; 4 – publicação dos textos produzidos num jornal a ser exposto no mural da escola.

Para tanto, procuramos embasamento teórico em BAKTIN (1997), ANTUNES (2003), MARCUSCHI (2008), KOCH (2011) e ALVES FILHO (2011), pois sabemos que estes autores entendem o texto como prática social e lugar de interação. Assim, não podemos desvincular o ensino dos gêneros textuais de sua importância sociointeracionista. Como resultados deste trabalho, apontamos: alunos interessados em textos jornalísticos; alunos lendo textos cotidianos; alunos produzindo textos similares a textos de jornais e alunos com suas produções publicadas no jornal escolar. Desse modo, acreditamos que os resultados refletem positivamente nos ideais para os estudos dos gêneros textuais jornalísticos no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros jornalísticos; Língua Portuguesa; Jornal Escolar.

ABSTRACT: In addition, we comum Portuguese Language classrooms in public schools, taking as a basis the textual genres of the didactic book for or teaching the mother tongue. From this research concept, or present work, the result of two results of the University Extension project of the UEMA, Timon Campus, entitled “The newspaper at school: a proposal for the Portuguese Language training”, applied during the years of 2018 and 2019, in Nazaré Rodrigues municipal school in Timon. The objective was to provide Portuguese Language classrooms or to study textual genres of the journalistic sphere, of how much printing approaching, also some of contextualized texts and of social experience, for, final year, culminating with textual productions to be published in number of school journals. To

achieve this purpose, the methodology was set out in 4 stages: 1 - a history of the day's work and its objectives; 2 - The study of texts that circulate in the newspaper; 3 - production of texts similar to those of the printed journal; 4 - publication of two texts produced on a daily basis to be exhibited on the school wall. Therefore, we seek theoretical support in BAKTIN (1997), ANTUNES (2003), MARCUSCHI (2008), KOCH (2011) and ALVES FILHO (2011), we know that these authors understand the text as social practice and place of interaction. At the same time, we cannot dissociate or but not two textual genres of their socio-interoperability importance. As a result of this work, we include: some interested in journalistic texts; some read everyday texts; students producing texts similar to texts by newspapers and student with your productions published no school day. In this way, we accredit that the results positively reflect us for the studies of the journalistic textual genres in the school context.

KEYWORDS: Jornalistic Genres; Portuguese Language; School Day.

1 | INTRODUÇÃO

A produção e a circulação dos textos jornalísticos na escola por meio da valorização dos jornais impressos são imprescindíveis para o aprendizado do educando, assim como é papel fundamental do professor de Língua Portuguesa motivar os alunos a conhecerem, lerem, interpretarem e produzirem textos (re) conhecendo seus talentos tanto como leitores quanto como escritores. Além disso, podemos evidenciar no ambiente escolar a extensão da contribuição dos textos do jornal para o afloramento intelectual dos alunos.

Para isto, partimos da noção de que a escola é um ambiente de socialização e expressão da língua materna, bem como observamos que o jornal pode ser um suporte para essas intenções. É importante salientar que a apreensão desta prática no auxílio da aquisição da língua portuguesa vem ganhando destaque para incorporar os fatos ocorridos no dia a dia. No entanto, podemos considerar que o aluno pode se desenvolver intelectualmente com o estudo dos gêneros jornalísticos, trabalhando suas habilidades no futuro em diversos âmbitos da sociedade, visto que a diversidade dos gêneros textuais presente nos jornais pode ajudar o educando no contato com os diferentes tipos de textos e no aprendizado, contextualizando suas necessidades a suas vivências.

Com base nestas reflexões, a presente pesquisa busca evidenciar os textos jornalísticos como ponte para o aprendizado de diversas acepções do estudo da Língua Portuguesa. Além do mais, inferimos que os gêneros da esfera jornalística possuem um discurso próprio às suas intenções comunicativas. Assim, quando os professores decidem usar jornal na sala de aula, eles precisam de empenho na explicação dos conteúdos que giram em torno da temática, indicando também que faz parte do cotidiano de todos e auxilia na construção do pensamento crítico. Munidos destas informações, os alunos entendem que o jornal é um veículo de comunicação, mas que os textos desse vão além da informação; é um meio de mostrar aos alunos gêneros textuais diferentes dos que, corriqueiramente, estão nas aulas de Língua Portuguesa.

A ideia foi propor nas aulas de Língua Portuguesa o estudo dos gêneros textuais da esfera jornalística, de cunho impresso aproximando, assim, os alunos de textos contextualizados e de vivência social, para, ao final, culminar com produções textuais a serem publicadas num jornal escolar. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: compreender os gêneros textuais que circulam nos jornais impressos; motivar as produções individuais e coletivas, a fim de trabalhar a interpretação dos gêneros jornalísticos com enfoque nos elementos de coesão e coerência nos textos que circulam nos jornais impressos, e, por fim, fomentar nos alunos a capacidade de diferenciar os distintos gêneros no meio jornalístico.

A motivação desta pesquisa decore da necessidade de expandir o conhecimento do jornal na escola como uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa, assim como propõe o próprio título do projeto - *O jornal na Escola: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa* nos anos de 2018 a 2019. Além disso, o trabalho parte dos pilares da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, sendo eles: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, e a identificação desta pesquisadora para com a linha de pesquisa.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, realizada em campo, com suporte bibliográfico dos teóricos que discutem as temáticas aqui apresentadas. O presente trabalho foi consolidado na Escola Municipal E.M.E.F Nazaré Rodrigues, localizada na zona urbana da cidade de Timon-MA, S/N, contemplando as turmas A e B do 7º ano em 2018, enquanto em 2019 foram as turmas A e C do 7º ano. As atividades realizadas foram caracterizadas em encontros semanais, que por sua vez foram divididos em aulas expositivas e em estudos de textos que estão inseridos na esfera jornalística.

Como aportes teóricos, utilizamos os autores Marcuschi (2010), Rojo (2009), Koch (2011) Antunes (2003), entre outros relevantes para a pesquisa. Todos esses autores suscitam o letramento em alunos que necessitam melhorar a leitura, a interpretação de textos e a escrita, além do educador trabalhar os gêneros textuais na sala de aula, ampliando momento de reflexão junto aos estudantes.

No tocante à sistematização da pesquisa, a primeira sessão mostra como o projeto foi desenvolvido na escola de aplicação. Na segunda sessão, temos os apontamentos de como se deu a leitura dos jornais, a interpretação e as discussões em torno das abordagens dos textos estudados. E, por último, foi realizada a confecção do *Jornal escolar* com recortes a partir do olhar dos alunos.

2 | O PROJETO NA ESCOLA

A escola tem como função a aprendizagem, devendo trabalhar de forma sistemática os conteúdos pragmáticos, obedecendo ao nível de aprendizagem de cada um, além de considerar o contexto social em que o educando está inserido, haja vista que tanto a língua quanto os conhecimentos de mundo são elementos dinâmicos e construídos socialmente.

Almeida (2011, p. 14), assevera que a “língua é produzida socialmente. Sua produção e reprodução é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens: uma questão dentro da vida e da morte, do prazer e do sofrer [...]”.

Diante disso, o processo linguístico demanda diversos saberes, pois a língua é fator primordial na construção do sujeito. Nesse sentido, todos os aspectos que estão imbrincados auxiliam e refletem no posicionamento do aluno frente à sociedade, tornando-o um ser ativo e participativo.

Paralelamente a isso, o projeto, *O jornal na Escola: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa* guiou-nos a muitas dificuldades, por exemplo: o processo de escrita dos educandos, sendo desenvolvido até então de maneira equivocada, no que concerne a diferenciação da linguagem escrita e oral. Ou seja, a escrita sendo o reflexo da oralidade. Com o advento das redes sociais, a escrita está se distanciando das normas gramaticais, assim como prevista na GT. O aluno, por sua vez, em muitos casos, é formado por adolescentes que cultuam expressões coloquiais e gírias da internet, o que ocasiona a sua falta de espaço nas deliberações escolares, pois sua visão de mundo se torna insignificante devido à forma de se expressar, aflorando um preconceito linguístico.

Oportunamente, esta pesquisa propõe que os educandos comecem a conhecer o ambiente jornalístico e suas peculiaridades por meio da leitura, da escrita e da produção textual.

O autor BORDIEU (1975, apud, SOARES, 2008, p. 166) evidencia que:

Quando uma língua domina o mercado, é em relação a ela, tomada como norma, que se define, ao mesmo tempo, os preços atribuídos as outras expressões e o valor das diferentes competências. A língua dos gramáticos é um artefato que, universalmente imposto pelas instâncias de coerção linguística, tem uma eficácia social na medida em que funciona como norma, através da qual se exerce a dominação dos grupos. Detendo os meios para impô-la como legítima, os grupos detêm ao mesmo tempo, o monopólio dos meios para dela se aproximarem.

Nesse sentido, instaurou-se a concepção da língua como poder, imanência diante de um grupo, tornando a prática comunicativa para além da forma de nos expressarmos, mas também uma forma de conquistarmos espaço no meio social.

Com isso, afirmamos que a pesquisa aqui apresentada está em concordância com os documentos oficiais que regem o Ensino de Língua Portuguesa, bem como o respeito às particularidades dos alunos, visando, desta forma, a liberdade do discente de se expressar e compreender os diversos contextos presentes no mundo das letras, principalmente, aqueles pertencentes à esfera jornalística.

2.1 Leitura dos jornais: da capacidade interpretativa ao senso crítico

Para a criação de textos seguimos algumas orientações como as da BNCC (2018), que afirma-nos que a partir do nível de conhecimento que adquirimos com processo de

letramento podemos inferir na nossa escrita um aprofundamento dos conhecimentos que adquirimos durante o convívio social.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto passe a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas. (BRASIL, 2018, p. 508).

Na citação acima identificamos a relevância da habilidade referida, que por mais que se destine ao Ensino Médio, cabe-nos salientar que deve ser trabalhada e exercitada desde o Ensino Fundamental, uma vez que é de suma importância fomentar os alunos a discorrerem sobre debates, opiniões e reflexões acerca das problemáticas expostas na sociedade. Sendo que o maior objetivo a ser alcançado é a capacidade crítica do educando de se manifestar tendo como base o filtro de informações para fundamentar suas ideias. A partir disso, iremos expor nesta seção as produções textuais e os escritores (os alunos) no que se refere às atividades de ensino da leitura, da escrita e da interpretação, sob o liame do senso crítico.

A prática de escrita de pequenos textos auxilia no desenvolvimento dos alunos, haja vista que começam esta prática desde as séries iniciais, ou seja, no Ensino Fundamental. É nas séries iniciais que os primeiros textos para a contemplação e ensino, tanto da leitura quanto da escrita, são apresentados aos alunos. Na modalidade de ensino infantil, as crianças que entram na escola têm contato com textos literários referentes a cada faixa etária, assim como é discriminado nos PCNS (1997) e na BNCC (2018).

Os primeiros textos a serem apresentados na Educação Infantil, certamente, são as fábulas, os contos de fada, os contos da carochinha, parlendas e as poesias. Ainda que as crianças não saibam ler, é dever da escola relacionar estes textos à capacidade imaginativa de cada uma delas, suscitando o gosto pela leitura por meio destes textos mágicos. Os textos literários devem fazer parte do desenvolvimento intelectual da criança na fase inicial, e, posteriormente, tal prática deve seguir para o Ensino Fundamental e Médio

Nessa linha de raciocínio, a escola segue em séries mais avançadas sempre primando pela leitura de textos, para além de fábulas e contos de fada, acrescentando textos mais extensos como os literários e os gêneros textuais em suas diversas ramificações. No tocante ao tempo do aluno na escola, é verificável que quanto mais está imerso nela, mais textos diversificados tem oportunidade de conhecer e, assim, aprofundar os conhecimentos inerentes aos conhecimentos de mundo, linguístico e de cunho social. E, assim, a cada ano escolar, novos gêneros textuais são explorados. A aproximação com todos os gêneros textuais, sejam os que os alunos têm contato no dia a dia ou aqueles que veem na escola, contribuem no processo de crescimento educacional, pessoal e coletivo, pois o que ele aprende na escola é externalizado para a comunidade e o meio que vive.

O texto é uma forma de expressão do escritor, mostrando seu ponto de vista

diante da realidade, suas experiências, sua criatividade e seus conhecimentos linguísticos e a qualidade da escrita. A coerência do texto depende do nível de leitura do escritor, em que também há uma interdependência do conhecimento acerca do assunto que está abordando. Esse momento de encontro entre o leitor e o autor é muito importante para o ensino, em especial, como já foi citado, momento quando o aluno encontra a base para todas as leituras e, paulatinamente, o aprofundamento do conhecimento posterior. Nesta perspectiva, o educando deve perceber que o desenvolvimento da leitura e da escrita, tende a melhorar diante dos processos da prática de ensino e aprendizagem, sendo o professor o principal condutor da prática da leitura no ambiente escolar, pois segundo Antunes (2003):

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto. (ANTUNES, 2003. p. 27).

De acordo com o Irandé Antunes (2003), observamos que a prática docente é um trabalho exercido com base na troca existente entre o aluno e o professor. Este é o fio condutor do conhecimento daquele, isto é, é necessário que haja empenho por parte do docente nas atividades concernentes à leitura, uma vez que o educando deve encontrar uma finalidade para o texto que lê.

Além disso, outro ponto importante que podemos observar é o fato de que o texto é muito revelador do seu autor, em que muito se percebe sobre o produtor do texto através de seus escritos, bem como é verdade que o produtor do texto deve se preocupar com seu leitor/ouvinte, a recepção da sua produção. Como afirma Koch (2011):

A escolha de determinada descrição definida pode trazer ao ser leitor/ouvinte informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido. Por outro lado, o locutor pode, por vezes, ter o objetivo de, pelo uso de uma descrição definida, dar a conhecer o interlocutor. (KOCH, 2011. p. 88).

Conforme Koch (2011), muitos autores, através de seus escritos, determinam o público leitor/ouvinte e o conhecem, mas não é algo fixo e estático, pois devemos levar em consideração a subjetividade de cada um que estabelece contato com o texto produzido.

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão [...] de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. (ANTUNES, 2003, p.45).

Ainda falando sobre leitura e autor, um dos objetivos da leitura deve ser a criação de novos textos, como também proporcionar no aluno a capacidade de se tornar um autor competente com escrita coerente e coesa. A obra círculos de leitura e letramento literário de COSSON (2014) expõe que

Dado o valor da leitura em nossa sociedade, não surpreende que ler tenha se constituído em vasto campo de saber que envolve desde o mapeamento de áreas do cérebro no mapeamento físico da leitura até a condição de políticas destinadas a promover o domínio da escrita, criando seções específicas em disciplinas tradicionais. (COSSON, 2014, p. 24).

Para Cosson, a prática da leitura precisa ser construída em consonância com o desenvolvimento da área do cérebro, caso contrário não terá um efeito positivo da leitura, muito menos o leitor conseguirá o domínio da escrita. Diante disso, compreendemos que a leitura é uma atividade essencial para a produção de textos.

2.2 Produção dos jornais na escola: jovens escritores

Acreditamos alcançar uma gama de resultados com experiências que são necessárias à vida dos alunos e de todos envolvidos na organização, na aplicação e na disposição do ambiente escolar e da pesquisa. Também percebemos os ganhos e os aperfeiçoamentos essenciais para aprimorar esta pesquisa.

Entre os resultados alcançados, identificamos que os alunos aprenderam muito sobre a linguística de texto, ou seja, o ato comunicativo e a função discursiva da língua não são atos praticados de modo isolados, tampouco fixos em plano linguístico.

Os textos, *a priori*, foram os únicos materiais linguísticos utilizados para observar o desempenho na escrita. Contudo, foram levados em consideração muitos outros critérios, a exemplo: a capacidade reflexiva dos estudantes e suas manifestações em sala de aula. Pois, “texto é o resultado de uma ação linguística, cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona”. (MARCUSCHI, 1946, p.72).

Além disso, identificamos o momento em que os alunos ficaram empolgados com o contato dos jornais e passaram a fazer leituras das notícias que circulam no gênero textual referido. Os alunos passaram, a partir da aplicação do projeto, identificar gêneros como notícia, reportagem, charges, tirinhas, artigo de opinião, crônicas, editorial, entre outros. Durante as atividades, a professora titular de Língua Portuguesa da escola onde o projeto foi aplicado mostrou-se interessada e comprometida em auxiliar durante as oficinas de produção textual e leitura em torno das abordadas em sala de aula.

Nas oficinas de produção, os discentes decidiram o nome do jornal para realização da produção de texto em grupo e individual. As produções tinham uma ancoragem de parte teórica e prática, incluindo momentos de discussões sobre os gêneros trabalhados.

As turmas do ano de 2018 tiveram 2 (duas) edições. As turmas do ano de 2019, conseguimos realizar 8 (oito) edições, causando expectativas nos alunos e no corpo docente. Seguem as imagens das atividades práticas e dos jornais: 2ª Edição do Jornal Escolar, Legião Estudantil, produzido pelos alunos do 7º A e B no ano de 2018 e 4ª Edição do Jornal *O Eclipse*, produzido pelos alunos do 7º ano A e C. respectivamente



O JORNAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA—UEMA, PROENAS, CE, FIBEXUEMA, EMEF NAZARÉ RODRIGUES

EMEF NAZARÉ RODRIGUES SE EMPENHAM COM AS PRODUÇÕES DO GÊNERO NOTÍCIA E ENTREVISTA NA TURMAS DO 7º A e B.



O projeto "O JORNAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA" e da colaboração da EMEF Nazaré Rodrigues, prof. orientadora: Edite Sampaio Sotero Leal, prof. Neuma Maria de Moraes (professora titular das turmas 7º) realizou-se a partir do dia 13 de Setembro de 2018 (Quinta-feira) as primeiras oficinas nas salas de Língua Portuguesa com o objetivo de conciliar a leitura, escrita e a interpretação.

Nessa 2ª edição apresenta-se produções do gênero notícia, das turmas do 7º ano A e B (turno tarde). Nesta quinta-feira, 29 de novembro de 2018, as produções realizadas em sala teve como objetivo, socializar informações a cerca de assuntos cotidianos e estimular o senso crítico dos discentes.

OBS: Não foi possível colocar a entrevista.

ALUNOS QUE ESCRIVEM

Depois de conhecerem os gêneros textuais: entrevista e notícia, os discentes (em grupo) produziram pequenos textos utilizando recursos dos jornais impressos trabalhados em sala, demonstrando comprometimento com as atividades.

A Notícia é um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação.



MULHER FANTÁSTICA
 Uma mulher de 45 anos, conhecida por sua beleza e inteligência, foi a protagonista de um espetáculo que aconteceu na noite de ontem no teatro municipal. A obra, intitulada "A Mulher Fantástica", foi escrita e dirigida por um renomado dramaturgo. O público foi encantado com a atuação da atriz principal, que conseguiu transmitir toda a emoção da história. O espetáculo será encerrado amanhã à noite.



ESCOLA
 O diretor da escola anunciou que haverá uma reunião com os pais dos alunos para discutir as atividades curriculares e a participação dos pais no processo educacional. A reunião será realizada na próxima semana, às 19h, no auditório da escola. É importante que todos os pais compareçam para garantir o melhor desempenho dos alunos.

UMA MULHER FANTÁSTICA

Uma mulher de 45 anos, conhecida por sua beleza e inteligência, foi a protagonista de um espetáculo que aconteceu na noite de ontem no teatro municipal. A obra, intitulada "A Mulher Fantástica", foi escrita e dirigida por um renomado dramaturgo. O público foi encantado com a atuação da atriz principal, que conseguiu transmitir toda a emoção da história. O espetáculo será encerrado amanhã à noite.

Fonte: as autoras, 2018.



O JORNAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA—UEMA, PROENAS, CE, FIBEXUEMA, EMEF NAZARÉ RODRIGUES

O projeto "O JORNAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA" conta com a colaboração da EMEF Nazaré Rodrigues, prof. orientadora: Edite Sampaio Sotero Leal, prof. Neuma Maria de Moraes (professora titular das turmas 7º) realizou-se a partir do dia 13 de Setembro de 2018, com as primeiras oficinas nas salas de Língua Portuguesa com o objetivo de conciliar a leitura, escrita e a interpretação.

Nesta 4ª edição, as produções foram realizadas a partir das leituras e recortes utilizando os jornais impressos como: (O Dia e Meio Norte). As atividades foram realizadas em grupo, cada equipe decidiu como produzir seu texto e observa-se nesta atividade o nível de entendimento e criatividade que cada equipe teve para realizar esta tarefa.



Os textos jornalísticos têm um discurso próprio seguindo sua forma de produção e circulação e a leitura não é a mesma coisa que ver ou ouvir, mas uma expressão da sua realidade dentro do contexto de sala de aula, e os Objetivos Gerais do Ensino Fundamental dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN-1997) dizem que é preciso

"Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.



Fonte: a autora

Fonte: as autoras, 2019.

Com isso, o projeto, *O Jornal na Escola: Uma proposta para o Ensino de língua Portuguesa* possibilitou a leitura e a escrita de textos jornalísticos que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade enquanto discentes e seres ativos da sociedade.

3 I JORNAL ESCOLAR: O VISLUMBRAR DOS ALUNOS

Os discentes participantes do projeto pertenciam a turma do 7º ano, composta pelas turmas A e B (2018); A e C (2019), turno tarde do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ensino Fundamental Nazaré Rodrigues, localizada na cidade de Timon-MA, totalizando (cem) 100 alunos. O projeto iniciou em agosto de 2018 e terminou em agosto de 2019, com os seguintes resultados:

- I. Frequente uso do jornal impresso;
- II. Prazer por jornais impressos;
- III. Capacidade de identificar os gêneros jornalísticos.
- IV. O despertar por leituras críticas;
- V. Interpretação e produção dos gêneros jornalísticos.

Durante a execução do projeto houve uma divisão de atividades distribuídas em três sequências didáticas:

1ª etapa: elaboração e preparação – momento de separação do material que foi utilizado na sala de aula;

2ª etapa: apresentação e socialização dos jornais aos alunos – momento de socialização e apresentação destacando os textos jornalísticos presentes nos jornais que circulam nesse meio de comunicação durante as aulas expositivas;

3ª etapa: produção – momento de participação após as discussões acerca dos gêneros textuais trabalhados com aulas expositivas utilizando slides, jornais e textos sobre os gêneros que compõem os textos jornalísticos, para realização de atividades de produção individual e coletiva em forma de oficinas.

Esses procedimentos tinham duração de uma (1) a duas (2) horas distribuídos em cada encontro, sendo realizados em um (1) a dois (2) dias da semana. Após as oficinas, foi produzido o “jornal escolar”, sendo que para a turma de 2018 foram feitas duas (2) edições com o nome de “LEGIÃO ESTUDANTIL” e para a turma de 2019, 8 edições com o nome “O ECLIPSE”.

Durante a realização das atividades percebemos a carência e o nível de leitura dos educandos e a dificuldade de compreensão sobre determinados gêneros textuais. A princípio, alguns alunos tinham pouca concentração no momento das explicações e não conseguiam relacionar o conhecimento adquirido ao longo de sua vida escolar. Porém, a sequência do cronograma na escola iniciou-se com apresentação do mediador e em

seguida uma dinâmica dos (nomes) para apresentação dos alunos, depois os objetivos do projeto e cronograma e uma breve conversa sobre os gêneros textuais.

Na primeira parte do projeto apresentamos os gêneros textuais, como, a carta, o conto, a crônica, o e-mail, a charge, a entrevista, artigo de opinião, reportagem. Na segunda parte do projeto foram trabalhados os gêneros notícia, carta pessoal com as produções textuais dos educandos. Com as atividades realizadas, foram discutidas questões como a linguagem (formal) que circulam nos textos jornalísticos, retomando a importância de coesão e coerência na escrita dos textos. Os gêneros que mais chamaram a atenção dos educandos foram a entrevista, a notícia, a carta e a criação do nome do jornal. Os alunos aproveitaram o recorte dos jornais para produzir as notícias e realizaram entrevista, buscando entrevistar os próprios funcionários da escola. Infelizmente não foi possível publicar as entrevistas.

Cada encontro começava com uma retrospectiva do que foi trabalhado, chamando a atenção sobre os elementos de coerência, coesão e o prazer pela escrita e leitura de textos. Assim sendo, foi possível perceber, no decorrer das oficinas, que os alunos já começavam a ter uma acolhida e percepção sobre os gêneros trabalhados.

As seqüências dos encontros foram organizadas conforme programação do projeto, porém, só foi possível realizar a divulgação do jornal na escola como programado na segunda etapa o projeto, em (2019), com ênfase na escrita textos referentes à esfera jornalística.

Os alunos se identificaram de forma específica com a notícia, a reportagem e a carta por conta do manuseio com os jornais e recortes das figuras no processo das produções textuais. No momento das oficinas de produção textual, percebemos a melhora da socialização de alguns alunos que no início demonstravam pouco interesse pelo projeto. Além disso, o manuseio com os jornais despertou nos alunos o interesse sobre produção e socialização coletiva quando se comentavam sobre as notícias e figuras presentes nos jornais.

Diante disso, acreditamos que por meio da escrita e da produção de pequenos textos, os alunos passaram a diferenciar a oralidade da escrita demonstrando interesse pelos textos trabalhados em sala de aula, bem como identificamos que durante as explicações acerca dos gêneros despertou nos alunos o conhecimento organizado, que só a partir da leitura e da escrita, eles podem crescer intelectualmente. Observamos que os processos de organização nas oficinas são cruciais e desafiadoras para o contexto educacional, embora os alunos residissem na zona urbana, percebemos que muitos deles não conheciam alguns dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, conseqüentemente, com o projeto foi possível despertar a curiosidades nos alunos.

Uma das atividades que mais empolgou a turma B (2018) foi o momento das produções das cartas pessoais, porque muitos não conheciam o gênero carta. E, no momento das oficinas, faziam relação com os textos jornalísticos, evidenciando as

diferenças de um outro, além de despertar ideias fabulosas. Assim como a turma B, a turma A (2018) despertou maior animação nas produções das notícias a partir dos recortes dos jornais, bem como na criação do nome do jornal. As turmas A e C (2019) ficaram empolgadas com as produções de notícias, carta e charge.

A cada encontro realizado houve momentos de grandes repercussões por conta das produções e explicações sobre cada gênero trabalho, acrescentando aos alunos o gosto pelo jornal impresso, sobretudo, daqueles que não conheciam.

Destacamos a apresentação de trabalhos relacionados ao projeto, além de podermos mostrar o quanto foi importante este trabalho, evidenciando, assim, as contribuições relacionadas ao desenvolvimento crítico e intelectual dos discentes que participaram de projeto.

É importante ressaltar que durante o desenvolvimento do projeto houve dificuldades, mas foi possível realizar todas as atividades propostas. Ressaltamos as reflexões proporcionadas aos estudantes por meio da realização do projeto, evidenciando o contentamento dos discentes ao verem suas produções no mural da escola. A produção do jornal foi uma das coisas mais comentadas na escola. Todos os alunos chegaram a participar das oficinas, embora não tenha sido possível publicar todos os textos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar o uso de metodologias que despertam nos alunos curiosidade, criatividade e interação, assim como estratégias que contribuem para a leitura eficaz e escrita coesa e coerente.

O projeto aqui tratado ajuda na construção do letramento, principalmente dos alunos que necessitam melhorar a leitura, a interpretação e a escrita de textos, tornando-os conscientes da importância da adequação linguística tanto na oralidade quanto na escrita.

Inferimos que os resultados da pesquisa foram satisfatórios, visto que os alunos realizaram atividades por meio dos gêneros da esfera jornalística e passaram a refletir sobre textos propostos nos encontros (oficinas), proporcionando os alunos produzir textos a partir das experiências vivenciadas em sala de aula. Também observamos a relevância que o projeto despertou na vida de todos os envolvidos: proponentes do projeto, alunos e profissionais da escola.

Foi visível a alegria dos discentes ao verem suas produções expostas no mural *Jornal da Escola*. Por esse motivo, acreditamos que as atividades contribuíram significativamente para o processo de aprendizagem e o crescimento crítico do educando, uma forma de se refletir sobre as estratégias de leitura e de produção de texto, com ênfase nos da esfera jornalística.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Njkailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal**. [Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzeller]. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997. Coleção Ensino Superior.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p, 1997.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça -1993. **Desvendando os segredos do texto**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. 5 reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luís Antônio - 1946. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social**. 17 ed. São Paulo-SP: Ed. Série Fundamentos, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

M

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

P

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

R

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

T

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95

V

Versos poéticos 192

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

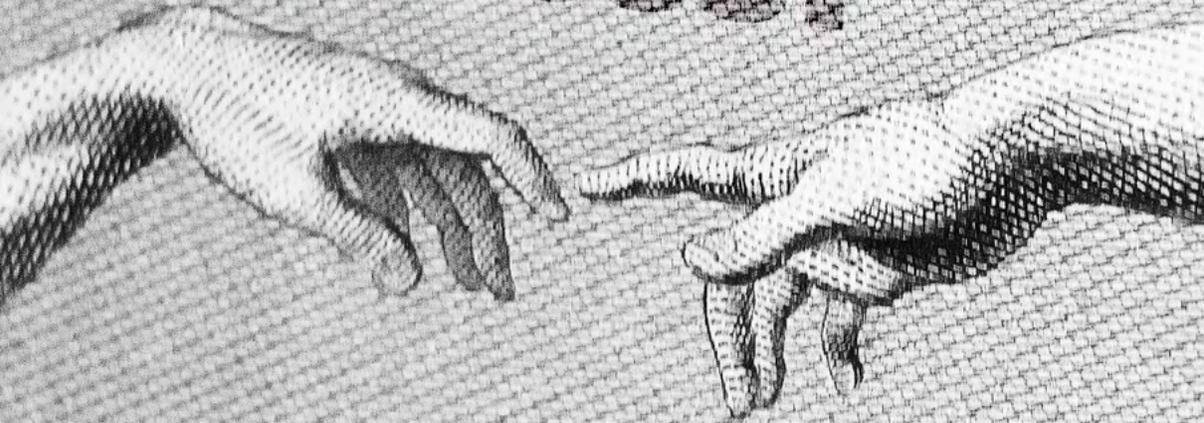
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021